



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

LIDIA FARIAS DE MENDONÇA SILVA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E APRENDIZAGENS DESLOCADAS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM PERÍODO DE PANDEMIA NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**ITABAIANA
2022**

LIDIA FARIAS DE MENDONÇA SILVA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E APRENDIZAGENS DESLOCADAS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM PERÍODO DE PANDEMIA NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração do Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas de Trabalho de Conclusão de Curso regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Marcos Antônio de Souza Barbosa

**ITABAIANA
2022**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E APRENDIZAGENS DESLOCADAS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM PERÍODO DE PANDEMIA NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração do Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas de Trabalho de Conclusão de Curso regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: ____/____/____.

Dr. Marcos Antônio de Souza Barbosa
Orientador

Prof.^a Dr.^a Alessandra Cabral Nogueira Lima
Examinadora

Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Caldas
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pelo seu amor infinito e misericórdia e também por me conceder a dádiva da vida, me guiando sempre, pelos caminhos iluminados e pelos mais tortuosos.

Agradeço aos meus pais, Antônio e Elda, por sempre me apoiarem, estando ao meu lado em todas as minhas decisões, sem eles eu não conquistaria tudo o que tenho.

Agradeço aos meus irmãos Lidiane e Levi, que me incentivaram durante todo o percurso da graduação. Ao meu namorado Adriano que foi parte fundamental para que eu chegasse até aqui, me ajudando com palavras de motivação.

Agradeço aos meus amigos e colegas do curso de Administração, como também amigos que a vida me presenteou, em especial a Yngrid, Alisson e Edeilson que fizeram parte da minha jornada da graduação em Administração, pelo acolhimento que sempre me deram durante o curso.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha caminhada e deixaram uma semente, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

Agradeço, em especial ao meu orientador, Prof^a Dr. Marcos Barbosa, pela paciência e ajuda na elaboração deste trabalho e pelo conhecimento adquirido nas disciplinas.

Enfim, sinto gratidão por todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha vida durante todos esses anos de curso.

Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento. Pois melhor é o lucro que ela dá do que o lucro da prata, e a sua renda do que o ouro. Mais preciosa é do que as joias, e nada do que possas desejar é comparável a ela.

(Provérbios 3:13-15)

RESUMO

A suspensão das atividades presenciais e a implantação do ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid foi uma resposta necessária da Universidade Federal de Sergipe para diminuir os prejuízos educacionais em todos os seus cursos. O objetivo geral desse trabalho consistiu em analisar as experiências no processo de aprendizagem através do ensino remoto de alunos do curso de Administração do campus Itabaiana dessa universidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem descritiva, por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 alunos. Os principais resultados deste estudo mostram que as desvantagens relatadas do ensino remoto pelos alunos foram a falta de contato físico com colegas e professores e as vantagens foram a flexibilidade que o ensino remoto proporcionou. Com relação aos sentimentos apresentados pelos alunos foi possível observar que eles tiveram medo, ansiedade, preocupação e desmotivação em relação ao ensino remoto. Observou-se que o período de ensino remoto aos discentes de administração da UFS de Itabaiana proporcionou uma vasta experiência aos alunos, tanto negativamente quanto positivamente.

Palavras-Chave: Educação superior; Ensino Remoto emergencial; Pandemia; Curso de Administração.

ABSTRACT

The suspension of face-to-face activities and the implementation of emergency remote teaching during the Covid pandemic was a necessary response by the Federal University of Sergipe to reduce educational expenses in all its courses. The general objective of this work is to analyze the experiences in the learning process through remote teaching of students of the Administration course of this university, more specifically, of the Itabaiana campus. For that, qualitative research with a descriptive approach was carried out, through semi-structured interviews with 10 students. The main results of this study show that the relative relationships of remote learning by students were the lack of physical contact with peers and teachers and the advantages were the flexibility that remote teaching controlled. Regarding the feelings presented by the students, it was possible to observe that they had fear, anxiety, concern and lack of motivation in relation to remote teaching. Note that the period of remote teaching to UFS Itabaiana administration students taught students a vast experience, as much as positively.

Keywords: Higher Education; Emergency Remote Teaching; Pandemic; Administration course.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Análise Temática
CFA	Conselho Federal de Administração
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRA	Conselhos Regionais de Administração
EAD	Ensino à distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNE	Plano Nacional da Educação
SE	Estado de Sergipe
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Temas abordados na entrevista semiestruturada	20
Quadro 1	- Características dos discentes	22
Quadro 2	- Relatos de condição emocional dos alunos entrevistados	23
Gráfico 1	- Caracterização de sentimentos apresentados pelos discentes	24
Figura 2	- Temas abordados na Análise Temática	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	O ENSINO À DISTÂNCIA E O ENSINO PRESENCIAL	13
2.2	A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	15
2.3	O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFS	17
3	METODOLOGIA	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
4	RESULTADOS	22
4.1	INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	22
4.2	ANÁLISE TEMÁTICA	25
4.2.1	Encaixe ao ritmo de trabalho	25
4.2.2	Comodidade inadequada	26
4.2.3	Portal de mão dupla	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	30
5.2	SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	35

1 INTRODUÇÃO

A educação à distância teve origem no século XIX, com a utilização dos correios para envio de informações, transmitir instruções e receber dos alunos respostas das atividades propostas. Existem diferentes opiniões entre autores a respeito do marco inicial desse tipo de ensino, pois esse modelo passou a funcionar como uma alternativa empregada para substituir a educação presencial. Inicialmente essa modalidade de tinha como intuito tornar a educação tradicional acessível aos indivíduos residentes em áreas isoladas e que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado devido a dificuldades de locomoção (ROCHA, 2020).

Chaves (1999) enfatiza a separação física entre alunos e professores que tem como auxílio o uso da tecnologia de telecomunicação. Essas tecnologias foram se desenvolvendo até chegar às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), muito utilizadas nos dias de hoje. As TDIC tiveram importante papel durante o período de pandemia causado pelo novo coronavírus que chegou ao Brasil em março de 2020, o que impactou diretamente na forma de ensino no país.

O cenário de pandemia apresentou uma situação emergencial para os modelos de ensino presencial, no qual ocorreu a transferência da grade curricular para um trabalho apresentado por um modo não presencial gerenciado pelas TDIC. As instituições de ensino superior nomearam essa mudança como ensino remoto emergencial e, assim, docentes e discentes que antes participavam de aulas presenciais passaram a utilizar ambientes virtuais, sendo respeitada a mesma carga horária de cada disciplina (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, instituiu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas mediadas por meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, chamado de Covid-19, revogando as Portarias do MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Porém, mesmo com o avanço do número de casos e óbitos, as ações para mitigar a crise foram flexibilizadas através de novas decisões instituídas pelo governo estadual a partir da segunda quinzena do mês de abril (Decretos nº 40.576 [16/04/2020] e nº 40.588 [27/04/2020]).

Sendo assim, perante uma piora do cenário pandêmico, tais decisões foram revistas e novas ações para intensificar medidas de isolamento social e conter o avanço do vírus foram decretadas (Decreto nº 40.591 [30/04/2020]). Dessa forma, os números oficiais obtidos no dia 15 de maio de 2020 para o Estado de Sergipe contam com o acumulado de 2868 casos confirmados, 50 óbitos, 76 leitos de UTI ocupados e 7793 testes realizados (SERGIPE, 2020).

O isolamento social provocou o fechamento de todas as entidades de ensino e aprendizagem no mundo inteiro, e todos os estabelecimentos de ensino presencial tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensino. onde muitos professores e alunos precisaram se familiarizar com as tecnologias e suas plataformas de videoconferência (PELLI; VIEIRA, 2018; DEL FIACO, *et al.*, 2020).

Dante do exposto, o presente estudo busca responder à seguinte problemática: *Qual a percepção dos alunos do curso de Administração em relação ao ensino remoto no período da pandemia de Covid-19 na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho na cidade de Itabaiana/ SE?* Visando responder a essa questão, foram estabelecidos os objetivos da presente pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos geral e específicos necessários para responder à questão-problema que este estudo busca responder.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as experiências durante o ensino remoto emergencial de alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana/ SE.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Investigar as vivências nas mudanças de ambientes e meios de aprendizagem;
2. Compreender possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos no ensino remoto;
3. Conhecer perdas ou ganhos dos alunos a partir dos novos ambientes de aprendizagem.

1.3 JUSTIFICATIVA

O surgimento de um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência de contágio global, gerando enorme impacto na realidade humana. Os impactos da pandemia se manifestaram até 26 de junho de 2021, um quantitativo de 178.837.204 casos confirmados e 3.880.50 mortes no mundo. No Brasil, durante o mesmo período de pandemia, foi

atingido o patamar de 18.169.881 infectados e mais de 507 mil mortos, causando um efeito cascata nas mais diversas atividades humanas frente as respostas do isolamento social vertical e horizontal, implementado pelos diferentes países ao decorrer da pandemia (PELLI, D.; VIEIRA, 2018; DEL FIACO, *et al.*, 2020, DE ASSUNÇÃO *et al.*, 2021).

Com isso, uma das áreas que teve sua dinâmica afetada foi a educação superior. Como o fechamento das universidades resultou na condução das aulas no modelo remoto, isso resultou em impactos na rotina e vida de professores e alunos. Diante disso, uma vez que a autora do presente estudo fez parte do movimento vivenciado na universidade durante a pandemia, o que lhe causou inquietações e impactos relevantes em sua vida a partir do novo modelo de estudos, isso despertou seu interesse em saber sobre como outros colegas da comunidade acadêmica e de seu curso também estavam se sentindo.

Além disso, a presente pesquisa oferece um parâmetro para a sociedade e a universidade no que tange à utilização ou não dos meios de comunicação digitais para o ensino, mostrando como um grupo de pessoas se sente em relação às tecnologias utilizadas, à sua capacidade de dar continuidade ao curso e seus sentimentos particulares em relação ao relacionamento entre seus colegas e professores e com os conteúdos apresentados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender os objetivos mencionados e entender as relações teóricas, o trabalho foi dividido em quatro momentos. O primeiro contextualiza o conceito da educação à distância no Brasil, juntamente com o ensino presencial. O segundo momento descreve o ensino remoto emergencial no período de pandemia da Covid-19. O terceiro momento apresenta o contexto da pandemia do novo coronavírus; e por fim, a análise de relatos do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe.

Destarte, corroborando com as análises do impacto da pandemia no cenário que as universidades enfrentaram constituíram-se, como a base desse estudo, entrevistas com os alunos do curso de Administração do campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, localizada no município de Itabaiana.

2.1 O ENSINO À DISTÂNCIA E O ENSINO PRESENCIAL

A educação à distância (EaD) tem uma longa história, datada desde o século XVII, com um maior desenvolvimento no século XIX, onde foi criado o primeiro curso por correspondência. No Brasil, a história da educação à distância é marcada por um caminho de sucesso, o que não impede a existência de alguns momentos difíceis, de paralisação provocados por ausência de políticas públicas para o setor. Contudo, com o passar dos anos, vários programas de qualificação foram criados, e graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor, contribuindo, assim, para a sua popularização e qualidade, atendendo principalmente às regiões que mais necessitavam dessa modalidade de ensino (LITTO; MICHAEL; FORMIGA, 2009). Sendo assim, corroborando para legitimar o ensino EaD brasileiro, o conceito da educação a distância no Brasil é estabelecido legalmente no decreto n 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Ademais, o ensino EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que alunos e professores são intermediados por uma tela, seja ela de um computador, celular, notebook ou tablet que têm acesso à internet e que gera esse processo de ensino através de aulas tele transmitidas, podendo ser síncronas ou assíncronas. Entretanto, essa modalidade de educação ou comunicação, não necessariamente precisa seguir esse modelo à risca, uma vez que existem outras formas de comunicação, tais como: correios, rádio e televisão. Dessa forma, compreende-se que a educação à distância inicialmente era mais implementada ao público adulto, pois é um público que lida diretamente com as mais diversas maneiras de comunicação e principalmente

nas suas relações empresariais (MORAM, 2002).

Sendo assim, a modalidade de ensino facilita que as pessoas que não têm tempo suficiente para completar sua formação básica ou até mesmo realizarem cursos, consigam realizá-los de maneira remota. Dessa maneira, esse tipo de ensino, permite que jovens e adultos que vivem em uma sociedade cada vez mais exigente no quesito de qualificação profissional, tenham acesso a uma formação, sem que haja interrupções durante o processo de realização dos cursos, visto que não serão prejudicados pela falta de tempo, a distância ou incapacidade física de se deslocar até o ambiente de aula presencial. Sendo assim, é possível dar continuidade a um curso superior ou técnico de maneira mais flexível.

Segundo Sarramona (apud NETO, 1990), o conceito de educação à distância é definido como uma metodologia de ensino em que as tarefas dos docentes acontecem num contexto distinto dos discentes, de modo que essas relações acontecem no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo. Diante disto, reflete-se que o oposto da educação à distância é a educação tradicional, ou educação face a face: um tipo de educação em que existe contato direto entre formador e formandos. Na percepção de Santos (2001) o ensino à distância é uma ação onde a aprendizagem é executada com uma separação física e temporal entre alunos e professores, diferente do que acontece no ensino convencional.

Essa disjunção pressupõe que a comunicação ocorra mediante a separação de tempo e espaço entre a pessoa que aprende e a pessoa que ensina, onde a comunicação é feita através dos meios de tecnologia da informação, sendo que os professores disponibilizam os conteúdos por plataformas online e os alunos têm acesso aos conteúdos para a realização das tarefas.

Para CHAVES (1999), o sentido principal do contexto da expressão é o ensino que ocorre quando o discente e o docente estão separados no tempo ou no espaço. Hoje, enfatiza-se mais a distância do que o espaço e propõe-se que ela seja controlada por tecnologias de telecomunicação e transmissão de dados, com tais tecnologias convergindo para o computador.

Assim, caracterizando essa modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização de meios de comunicação e informação, com estudantes e professores desempenhando atividades educadoras em lugares e tempos variados, contudo essa definição de educação à distância ressalta que, obrigatoriamente, deve ter momentos presenciais para as avaliações dos estudantes, estágios obrigatórios previstos na legislação pertinente, bem como, defesas de trabalhos de conclusão de cursos e atividades em laboratórios de ensino.

A educação a distância vai muito além do que um grupo de alunos e professores se comunicando através das tecnologias da informação, é uma união de elementos como: Instituição,

avaliação, qualidade, modelo pedagógico, infraestrutura, tutor, tecnologias, todos trabalhando em conjunto para alcançar um objetivo coletivo (SOUZA *et al.*, 2016).

Dessa maneira, segundo Moran (2011), afirma que no método de ensino tradicional o professor transmite o conhecimento aos discentes de maneira direta, limitando a participação dos mesmo no processo. Neste modelo, o professor está no centro do desenvolvimento de ensino-aprendizagem, enquanto os alunos apenas recebem os conteúdos, ou seja, são receptores passivos das informações e devem ser capazes de realizá-las. De acordo com Gomes(2010), no ensino no método presencial é a relação entre as pessoas e a troca de informação por meio de diálogos, contribuindo assim no seu processo de ensino e aprendizagem é podem fornecer as experiências necessárias para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso (ANDRADE, 2010).

2.2 A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No dia 31 de dezembro de 2019 os meios de comunicação em todo o mundo colocavam, entre as principais informações, que havia sido descoberto um novo vírus em Wuhan na China, um novo coronavírus nomeado SARS-CoV2, que se espalhou pelo mundo recebendo, em poucos meses, o caráter de pandemia.

O cenário mundial foi abalado pela pandemia da COVID- 19. Ela afetou política, social e economicamente a sociedade como um todo, devido à agilidade de transmissão e à falta de vacinas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social como medida de precaução de contaminação do Coronavírus. A área da educação foi uma das mais afetadas, em virtude que a sala de aula estabelece uma aglomeração, situação que deve ser evitada para diminuir a contaminação (BEHAR, 2021).

No Brasil, a primeira pessoa a ser infectada, de acordo com a Agência Brasil (2021) foi identificada no final de fevereiro de 2020, e a partir de março, a OMS informou a transmissão comunitária, assim como o crescimento da doença para o caráter de pandemia, as medidas preventivas passaram a ser argumentadas e planejadas. As primeiras medidas orientadas de cuidado e prevenção contra a doença, tanto pelo Ministério da Saúde como pela OMS foram as medidas do distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena (BRASIL, 2020).

Logo essas condições em que o mundo estava enfrentado abalaram diretamente nas políticas educacionais, visto que entre as principais determinações do Plano Nacional da

Educação (PNE) 2014/2024, estava a diminuição das desigualdades nos diferentes níveis educacionais.

A Portaria Normativa n. 343 de 17 de março de 2020 ordenou a suspensão das aulas presenciais até o declínio da pandemia. No começo a resolução tratava para apenas trinta dias com a possibilidade de prorrogação, em virtude do cenário de dúvida sobre o fim da pandemia. De acordo com a Portaria Normativa n° 343 as aulas deveriam ser apresentadas, por meios digitais. Nessa portaria o MEC não oferece subsídios às eventuais lacunas tecnológicas e desigualdades socioeconômicas que afligem tanto os estudantes quanto as instituições educacionais, inclusive delegam a responsabilidade aos estados, municípios e instituições a disponibilização de ferramentas de acesso às aulas (GARCIA; EVANGELISTA; MACIEL, 2022).

No dia 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público esclarecer aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de modificar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas ao aumento da Covid-19. Assim, por influências do Parecer CNE/CP n° 5/2020, este conselho conduziu algumas recomendações à educação superior, dentre elas, a substituição das aulas presenciais por aulas não presenciais com a utilização das TDIC, incluindo as mídias sociais (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação por meio da Portaria n° 544 de 16 de junho de 2020 propõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a situação de pandemia de Covid-19, e revogou as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020, que dispunham no mesmo sentido (BRASIL, 2020).

A Medida Provisória n° 934, de 1° de abril de 2020, que foi aprovada pela Câmara dos Deputados, foi convertida na Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelecendo as normas educacionais excepcionais sobre o ano letivo da educação infantil, da educação básica e do ensino médio e superior durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia (BRASIL, 2020).

Diante dessa problemática de saúde pública, as instituições de ensino suspenderam suas atividades educacionais presenciais como medida de evitar o contágio do vírus, em cumprimento às portarias n° 343 e n° 345 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020), buscando ofertar atividades para seus alunos a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Entende-se que o ERE é uma mudança temporária na forma de ensinar, empregando uma modalidade alternativa de transmissão de informação devido a casos críticos, como ocorrido

pela pandemia de COVID- 19. Dessa forma, tal ensino envolve a utilização de soluções educacionais para um ensino totalmente remoto que seria, em outra situação, transmitido em formato presencial ou híbrido, e que retornará àquele formato assim que a conflito for controlado.

Ainda, cabe ressaltar, que nesse tipo de ensino, o principal objetivo, nessas ocasiões, não é recriar um grande ambiente educacional, mas tornar possível o acesso à educação e ao suporte educacional de uma forma que seja de rápida configuração e de disponibilização confiável durante uma emergência.

Dessa forma, o ERE tem características bem similares com a Educação a Distância, porém não significa que devam ser usadas como termos sinônimos, pois é um modelo de ensino e metodologia própria, uma vez que apresenta contextos diferenciado. Esse método foi criado para suprir uma necessidade da sociedade em atender a uma emergência social, que apesar das similaridades entre o ERE e a EaD, pode-se analisar que os dois métodos são indiscutíveis, porque as aulas remotas são disponibilizadas por intermédio das tecnologias e elas conduzem as plataformas digitais que serão encarregadas pelo ensino e aprendizagem (MENEZES, 2022).

Essas mudanças nas atividades presenciais nas universidades para a forma remota exigiram a adoção de novas práticas e habilidades para todos os comprometidos no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, com o começo da pandemia da COVID-19 e a exigência da interrupção das aulas presenciais por meio do isolamento social, houve a obrigação do ensino ERE na educação, no qual a busca permanente de conhecer novos recursos digitais como um dos instrumentos a auxiliar o ensino pedagógico, com o intuito de possibilitar que o estudante tivesse uma participação mais ativa e interativa nas aulas online.

Portanto, o ERE aumentou a necessidade de um novo modelo de reorganização, trazendo como essencial a utilização das TDIC aliadas às metodologias ativas (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2021).

2.3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFS

O ensino de administração iniciou no ano de 1898 com a formação do primeiro curso de Administração nos Estados Unidos. Entretanto, no Brasil, apesar da disciplina de administração já existir e ser ministrada desde 1902, o curso de graduação em Administração só foi gerado na década de 1950, época em que nos EUA já eram formados cerca de 50.000 bacharéis, 4.000 mestres e 100 doutores por ano (WEISE *et al.*, 2014).

Logo após a Revolução de 1930, com o grande aumento econômico e de infraestrutura no Brasil, ocorreu uma passagem do estágio agrário para o industrial, que atingiu no aumento da necessidade de mão-de-obra qualificada e, como consequência, da profissionalização do ensino (ANDRADE; AMBONI, 2004).

Devido à forte industrialização e ao aumento do crescimento econômico do país, ficou evidente a carência de profissionais com treinamento específico para atuarem nas organizações. O que motivou a regulamentação da atividade e profissionalização do Administrador por meio da promulgação da Lei nº 4.769/65 determinando o exercício da profissão como privativo aos bacharéis em Administração (BRASIL, 1965).

Desde então foi criado o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRAs) para fiscalizar o exercício da profissão e enviar as carteiras profissionais, de forma que só poderiam exercer a profissão aqueles que fossem registrados no órgão de classe (BRASIL, 1965).

Portanto, observando os dados do Censo Superior de Educação, realizado pelo INEP (2020), observa-se que nos últimos anos houve um grande aumento no ensino de administração no Brasil, passando de 02 cursos em 1954, para 2.326 cursos de graduação em Administração no ano de 2019, sendo destes: 2097 cursos na categoria presencial e apenas 229 cursos na categoria à distância, o que corresponde a 90,16% e 9,84%, respectivamente.

O curso de Administração de empresas moderno se sobressai por oferecer conteúdo programático direto com a realidade apresentada nas empresas, inseridas no mercado de inovações e mudanças rápidas, tendo a essência as novas tecnologias e as diferentes tecnologias de informação, preparando futuros líderes para situações desafiadoras (BRASIL, 2020).

Entretanto o curso de Administração na Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaina se deu em 2 de fevereiro de 2004 através do conselho de ensino e pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, aprovado no uso de suas atribuições legais e estatais, com a finalidade de formar profissionais capazes de emprender com ética, com habilidade de análise, raciocínio abstrato, capacidade numérica, espírito de liderança, empatia na relação com pessoas na organização, criar profissionais com visão no crescimento da organização visando a reentabilidade e a produtividade, tendo o controle dos resultados em todas as áreas da administração.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa, o cenário, os sujeitos participantes da investigação e o instrumento utilizado para a coleta de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com relação a sua natureza, o presente estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa que permite dar oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento de métodos de investigação que se aplicam a diferentes ambientes, contextos, sujeitos e relações. Os estudos de análise qualitativa necessitam de demandas de seu próprio espaço de experimentação e testagem e sugerem a necessidade de interação entre os campos do conhecimento a partir da interdisciplinaridade no sentido de encontrar os caminhos mais adequados à análise e interpretação de fenômenos que se dão dentro e fora do ambiente das organizações, eminentemente dinâmico, contraditório e interativo (KING; BROOKS; TABARI, 2018).

Diante da diversidade de metodologias da pesquisa qualitativa, a Análise Temática (AT) se destaca como uma técnica de análise de dados. Essa técnica, permite que o autor amplie e fortaleça iniciativas de estudos qualitativos através de organizações. Assim, este estudo objetivou apresentar a AT como técnica de análise de dados. Logo, a técnica utilizada permite a compreensão dos fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes, a imersão de contexto, acolhem a técnica da AT como uma técnica de análise qualitativa, pois também parte do princípio de que o delineamento da pesquisa não pode e nem precisa ser completamente especificado antes da pesquisa de campo (GODOI; BALSINI, 2006).

O presente estudo é caracterizado como um estudo de caso que, segundo Yin (2001), representa uma estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Dessa forma, amplamente utilizado nas ciências sociais, Gil (2017, p. 38) explica que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um dos poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Sendo assim, foram selecionados dez alunos que estão cursando Administração durante o período de pandemia, em que foi realizado um estudo aprofundado dos dados coletados nas entrevistas. Nesse sentido, essa pesquisa teve como delimitação as experiências no processo de aprendizagem através do ensino remoto emergencial, de alunos do

curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Itabaiana/ SE.

O universo da presente pesquisa é composto 56 alunos, sendo 46 estudantes entrantes no curso de Administração do campus e 10 concludentes. A amostra foi tomada de forma não probabilística, por acessibilidade, de acordo com o contato que a pesquisadora possui com os alunos e foi composta por 10 alunos, divididos em dois grupos, um com cinco alunos iniciantes no curso e o outro com cinco alunos que estão cursando o último período do respectivo curso. Além disso, foi percebido que após algumas entrevistas realizadas, houve uma repetição dos discursos dos alunos o que fez muitas das respostas serem semelhantes, causando uma saturação no que era captado na pesquisa. Com isso, percebe-se que o número de entrevistados foi suficiente para obtenção dos resultados do estudo.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada com roteiro que, segundo Queiroz (1988), pressupõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador, devendo ser comandada por este. O objeto é o de analisar, comparar e compreender o panorama de diferentes realidades que foram descritas pelos acadêmicos de Administração. Sendo assim, faz-se necessário que as perguntas aplicadas respondam aos objetivos propostos da pesquisa.

As perguntas da entrevista foram organizadas em três grandes temas conforme Figura 1.

Figura 1 - Temas abordados na entrevista semiestruturada



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A primeira temática a ser desenvolvida nas entrevistas envolve o processo inicial de conhecimentos dos discentes. A proposta é conhecer o desenvolvimento do aluno durante a graduação e a sua autonomia, pois o mesmo se sentirá motivado a buscar conhecimentos de forma independente, cujo o professor apenas fará a mediação do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, nesse momento, o entrevistado sente-se mais confortável para responder, pois trata-se de um assunto que está relacionado às suas perspectivas futuras durante o curso e que ele vai sentir-se à vontade em compartilhar. Com isso, a comunicação e a tranquilidade vão tomando conta do entrevistado proporcionando um ambiente mais propício

para a continuidade da entrevista.

A segunda temática versa sobre os desafios do ensino remoto emergencial que envolveram as dificuldades apresentadas pelos alunos no acesso às aulas remotas e o que facilitaram para eles durante o ensino remoto. Esse momento da entrevista tornou-se prazeroso de realizar, pois se trata de um contexto em que eles expuseram suas dificuldades e facilidades e se sentiram à vontade para falar sobre o ensino remoto com clareza.

A última temática utilizada foi sobre recursos tecnológicos utilizados pelos alunos como tablet, celular, computador, notebook e sobre acesso à internet. Nesse momento, buscou-se conhecer se os recursos utilizados ocasionaram dificuldades ou facilidades de aprendizagem durante as aulas.

O contato com os alunos foi iniciado após o agendamento do melhor dia e horário para eles. As entrevistas aconteceram durante o período de 02 a 30 de setembro de 2022 e foram realizadas presencialmente, utilizando-se um aplicativo gravador de voz para o registro das respostas. Cada entrevista teve duração média de 40 minutos e todas as respostas foram validadas.

Recolhidas as respostas, elas foram transcritas em documento do Word. Após a organização dos dados eles foram lançados em uma planilha do Excel para a realização das análises. Essas transcrições permitiram à entrevistadora uma análise mais significativa, levando em consideração o cenário e as reações físicas dos alunos.

O método para análise de dados utilizado foi a Análise Temática que é caracterizada pela plasticidade diante de diversas abordagens epistemológica, analisando a essência das experiências do participante, desprovido da interpretação para analisar os dados de forma implícitas e explícitas, os temas foram escolhidos de forma detalhada, analisando cada entrevistado de forma individual.

Por fim, conforme supracitado, observou-se que, apesar dos alunos estarem cursando o mesmo curso, cada experiência com o ensino remoto foi única e impactou de maneira diferente cada indivíduo entrevistado.

4 RESULTADOS

Este capítulo está organizado em duas seções: na primeira são apresentadas as informações básicas dos alunos entrevistados e, na segunda, a análise temática dos dados coletados na entrevista semiestruturada.

4.1 INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Foram entrevistados dez alunos do curso de Administração do Campus Universitário Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana nos meses de setembro a outubro de 2022. O perfil dos alunos foram: alunos dos primeiros semestres do curso e alunos concluintes do curso de ambos os sexos.

A seleção dos alunos para as entrevistas foi baseada no período em que eles se encontravam no ensino remoto emergencial, assim, foi possível criar uma dinâmica entre alunos iniciantes e alunos concludentes, tornando a pesquisa mais interessante. Os dois grupos foram organizados entre homens e mulheres, com variação de idade entre 19 e 39 anos, participantes que têm filhos e outros que não possuem, casados e solteiros, alunos que trabalharam e alunos que não trabalharam durante o ensino remoto. Os resultados são apresentados no Quadro 1 a seguir

Quadro 1 – Características dos discentes

Entrevistado(a)	Idade	Gênero	Estado civil	Composição Familiar	Ocupação	Semestre de curso
E1	26	Feminino	Solteira	Não possui	Sim	10°
E2	26	Feminino	Casada	Não possui	Sim	10°
E3	39	Feminino	Solteira	1 Filho	Sim	10°
E4	32	Masculino	Casado	Não possui	Sim	10°
E5	28	Feminino	Casada	Não possui	Sim	10°
E6	26	feminino	Casada	1 Filho	Não	2°
E7	22	Feminino	Solteira	Não possui	Sim	2°
E8	23	Feminino	Solteira	Não possui	Não	2°
E9	24	Masculino	Solteiro	Não possui	Sim	2°
E10	19	Masculino	Solteiro	Não possui	Não	2°

Fonte: elaborada pela autora (2022).

Legenda: “E” caracteriza o aluno entrevistado.

Diante disso, dos 10 entrevistados as mulheres se sobressaíram. Quando a resposta foi relacionada à composição familiar se tinham filhos. Os homens se sobressaem quando a resposta foi relacionada ao estado civil, a maioria eram solteiros. A respeito da ocupação, alguns

relataram que perderam o emprego durante a pandemia, e outros continuaram trabalhando normalmente no período da pandemia.

As entrevistas seguiram o roteiro pré-estabelecido conforme apresentado no Apêndice A. Assim. Dos entrevistados, 85% eram mulheres e composta por alunos que trabalham e estudam, alunos que somente estudam, alunos com filhos e sem filhos, casados e solteiros.

O Quadro 2 a seguir está relacionada com alguns sentimentos apresentado pelos alunos. Com maior prevalência no ensino remoto emergencial, o sentimento de preocupação foi citado por 25% dos entrevistados. A preocupação com o novo método de ensino, está relacionada com o aprendizado para os alunos ingressantes. A preocupação por ser algo novo, tanto por estarem em uma faculdade, como por ser monitorados e avaliados através de telas de aparelhos eletrônicos. Já para os alunos concludentes, a preocupação é com a formação do seu curso.

Quadro 2 – Relatos de condição emocional dos alunos entrevistados

Entrevistado(a)	Sentimentos	Vantagens	Desvantagens	Recursos utilizados
E1	Ansiedade	Flexibilidade	Não mencionou	Celular e computador
E2	Medo, preocupação, ansiedade, desmotivação	Não mencionou	Falta de contato físico	Celular e computador
E3	Preocupação e desmotivação	Não mencionou	Falta de contato físico	Celular
E4	Medo, ansiedade, desmotivação	Flexibilidade	Falta de contato físico	Celular
E5	Medo, ansiedade, desmotivação	Não mencionou	Falta de contato físico	Celular
E6	Medo, preocupação e ansiedade	Não mencionou	Falta de contato físico	Celular
E7	Preocupação, ansiedade, desmotivação	Flexibilidade	Falta de contato físico	Celular e notebook
E8	Ansiedade, desmotivação	Flexibilidade	Falta de contato físico	Celular
E9	Ansiedade, preocupação	Flexibilidade	Não mencionou	Celular e computador
E10	Ansiedade, preocupação e desmotivação	Não mencionou	Falta de contato físico	Celular e computador

Fonte: elaborada pela autora (2022).

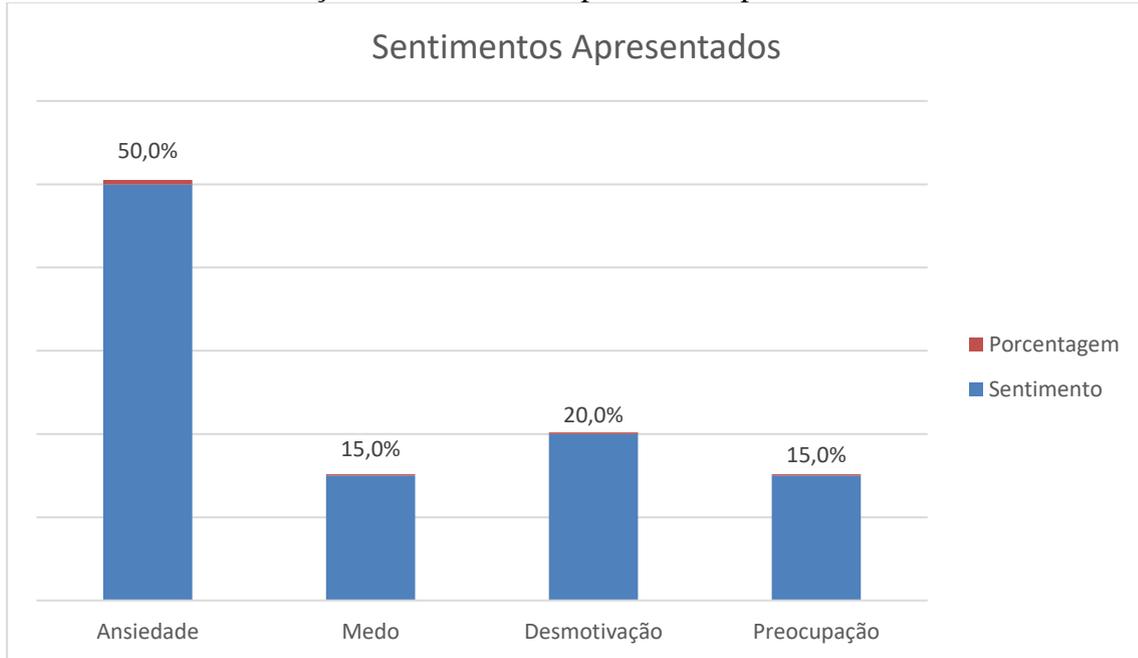
Legenda: “E” caracteriza o aluno entrevistado.

O medo também foi algo mencionado pelos alunos. 25% dos alunos relatam que o sentimento do medo foi aflorado no período de ERE, o medo de não dar certo o ensino remoto emergencial. Os alunos iniciantes relataram o medo de não conseguir acompanhar os conteúdos passados pelos professores, medo do que aguardavam no início da faculdade. Sendo remotamente, os alunos concludentes relataram o medo de não conseguirem se formar no tempo previsto e com o ensino remoto atrapalhar a sua formação.

O sentimento de ansiedade também foi algo muito abrangente nas entrevistas, 50% dos entrevistados mencionou a ansiedade como algo muito aflorado nesse período de ensino remoto

tanto para os alunos ingressantes como para os alunos concludente. A ansiedade atrapalhou o desempenho e aprendizagem dos alunos no ensino remoto emergencial, pois eles se encontravam em um período bastante turbulento no qual o mundo todo participava, com a ansiedade apresentou também outros sentimentos como desmotivação, para 50% dos alunos o desconforto com o ensino remoto, desmotivação no desempenho e na vontade de concluir o curso, conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Caracterização de sentimentos apresentados pelos discentes



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A vantagem que os entrevistados mais mencionaram foi a flexibilidade, 80% dos entrevistados citaram a flexibilidade com os estudos e com o tempo, sendo a flexibilidade de poderem estudar em qualquer horário do dia após as aulas, conseguir horas complementares obrigatórias para a conclusão do curso. Com relação à desvantagem mais exposta pelos entrevistados, para muitos, o contato físico faz toda diferença em seu aprendizado, uma vez que se sentiam sozinhos em seus respectivos lugares de estudo, o que ocasionava os sentimentos negativos supracitados.

Os recursos utilizados para assistirem as aulas pela maioria dos entrevistados foram celular e notebook, 50% dos entrevistados relataram que seus notebooks deram defeito justamente na época do ensino remoto, ficando apenas com o celular para darem continuidade no curso.

4.2 ANÁLISE TEMÁTICA

Alguns temas surgiram durante as entrevistas e foram detalhados ao longo desta seção. Assim, foram escolhidos três temas que estão presentes nas entrevistas. Visto que, por mais que todos os alunos foram impactados diante do cenário pandêmico que ocasionou o ensino remoto emergencial, nota-se que cada um viveu uma realidade diferente, envolvendo os temas trabalhados no decorrer dessa seção e apresentados na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Temas abordados na Análise Temática



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

4.2.1 Encaixe ao ritmo de trabalho

Nessa temática os alunos relataram a facilidade com a flexibilidade do ensino remoto, conseguindo acompanhar as aulas de casa sem precisar deslocar para a faculdade, concluindo compromissos pendentes como: horas de atividades completares, disciplinas que tinham choque de horários com o trabalho ou algumas com choque entre si na universidade. Muitos relataram a diminuição do gasto financeiro com transporte, alimentação e impressões.

Em ambos os grupos de alunos, ingressantes e concludentes a flexibilidade foi citada como fator de enorme representatividade de vantagem do ensino remoto. Observa-se que a oportunidade que o ensino remoto proporcionava com a flexibilidade em assistir as aulas em qualquer momento inclusive após as aulas, foi tida pelos alunos como algo muito vantajoso, já que alguns entrevistados revelaram que trabalhavam o dia, mas mesmo assim se matriculavam nas disciplinas e cursos diurnos, assistindo as aulas depois, na maioria das vezes finais de semana. Observa-se as impressões referente a flexibilidade:

A questão de flexibilidade, economizar tempo, economizar dinheiro, a questão de poder assistir novamente as aulas que você perdeu. (E4)

Foi fácil de conseguir concluir as disciplinas, bastante atividades que ajudavam muito o aluno, relacionado as faltas, tinha dias que eu chegava cansadíssima, de uns bicos que eu arrumava para ganhar dinheiro, daí eu chegava e ligava nas aulas e praticamente fingia estar ali, então isso era uma vantagem pois eu não recebia falta e ao mesmo tempo uma desvantagem, pois eu não aprendia nada e mesmo assim recebia presença. (E8)

O impacto positivo foi a facilidade que para em dias que não estamos tão bem, e as aulas ficavam gravadas então ajudava nesse sentido, e outros benefício para mim do ensino remoto é a questão de flexibilidade, querendo ou não no ensino remoto a gente podia adaptar o nosso cronograma aos estudos, ao nosso dia a dia, a nossa rotina, a questão de gastos, ajudou bastante, diminuído custos com transportes, com lanches, roupas e várias outras coisas. (E7)

A universidade ofertou uma gama de cursos on-line na qual se podia participar sem nenhum conflito na sua vida rotineira com trabalho, família. No ensino presencial essa prática se tornava algo muito difícil de realizar pois como havia a necessitava da presença física alguns alunos se limitavam a se inscreverem e assim acabava perdendo oportunidades. Alguns relatos de alunos demonstraram uma satisfação enorme ao período remoto.

4.2.2 Comodidade inadequada

Nesse tópico os alunos responderam que se sentiam muito à vontade por estar em seus ambientes familiares, contribuindo, assim, para que os mesmos se sentissem mais desmotivados com as aulas do ensino remoto, revelando que assistir aulas em seus lares afeta de maneira negativa o seu aprendizado.

Dessa forma, relataram comportamentos que não condizem com as condições de uma aprendizagem significativa, uma vez que por ser um ensino remoto já haveriam prejuízos, pois essa facilidade traria uma comodidade para os estudantes.

‘Vai ficar gravadas as aulas amanhã eu estudo’, e isso quase nunca acontecia, o foco não era o mesmo, atrasava um pouco meus estudos, Eu não se sentia com tanta responsabilidade de assistir as aulas, daí chegava no dia da prova e assistia tudo de uma vez. (E7)

eu estava sempre muito bem a vontade no meu quarto, de pernas pra cima, descabeladas, e com trajes de dormir na maioria das vezes, não fazia sentido nenhum eu ligar a câmara desse jeito. (E8)

tenho bastante dificuldade com falta de atenção, qualquer coisa que acontecia em minha casa me tirava a concentração, até uma mosca que pousava em mim, acabava me roubando a concentração, era muito complicado, pois quando estamos em nossas casas nos distraímos muito fácil, eu tinha esse grande problema, mais deu pra levar não no mesmo nível de atenção do presencial, mais deu pra segurar bem. (E7)

então achava que não estava adequado para ligar as câmeras, sempre estava desarrumada, com roupas de usar em casa, cabelos desarrumados, mais a vontade, coisa que na universidade eu nunca estava, sempre ia arrumadinha, eu só me arrumava quando tinha apresentação de trabalho, que era obrigado ligar a câmara. (E1)

Eu não se sentia com tanta responsabilidade de assistir as aulas, dai chegava no dia da prova e assistia tudo de uma vez, o que me prejudicava nas minhas notas. (E7)

Como eu assistia as aulas pelo celular, pois meu notebook resolveu dar defeito nessa época, eu perdia literalmente a atenção com mensagens que chegavam do WhatsApp, Instagram então eu sempre saia das aulas para poder responder alguém ou até mesmo ficar olhando fotos no Instagram, geralmente as aulas eram gravadas então eu sempre assistia depois, teve alguns vezes que interrompi as aulas para poder atender ligações, minha mãe sempre me ligava nessas horas, chegava até a falar para ela que estava em aula, mais ela sempre repetia a mesma coisa. (E5)

Os entrevistados relataram que a maioria não se sentia na obrigação de estarem atentos às aulas, uma vez que desligavam as câmaras, dormiam no horário da aula ou faziam outras atividades. Ainda mencionaram que estavam vestidos à vontade sem nenhuma preocupação com a pessoas que estava do outro lado, portanto a maioria dos alunos expuseram que não ligavam a câmera na aula, pois estavam na maioria das vezes deitados a vontade em suas camas, afetando seu comprometimento com as aulas. Ainda, notou-se nas entrevistas o fato de que a grande maioria assistia as aulas pelo celular que ocasionava o desligamento do foco para outros aplicativos, como por exemplo, WhatsApp, Instagram, Facebook e até mesmo ligações inesperadas na hora da aula.

Dessa maneira, observou-se que a comodidade de estarem em seus lares foi bastante comprometedora no processo de aprendizagem, uma vez que a certeza de que as aulas iriam ficar gravadas era tida como um conforto para os discentes, portanto ficaria a ilusão de que eles iam assistir as aulas em outro momento.

4.2.3 Portal de mão dupla

Esse tema, nesta pesquisa, trata-se de uma ansiedade de mão dupla. Nesse tópico percebeu-se que os alunos relataram diversos sentimentos sobre o ensino remoto tais como: medo, preocupação, ansiedade, desmotivação. O destaque maior nesse tópico foi para a ansiedade, algo muito evidenciado nas entrevistas, visto que a grade maioria dos entrevistados citaram a ansiedade como algo recorrente nesse período de aulas remotas, inclusive muitos relataram ter procurado acompanhamento de profissionais e/ou ajuda de familiares.

O momento passando durante a pandemia não foi só relacionado a saúde física, o emocional de grande parte também foi afetado com o caos enfrentado pela proliferação da doença. Felizmente a saúde física dos entrevistados não foram abalada, contudo alguns mencionaram que perderam entes queridos e amigos em decorrência do vírus, o que causou uma

comoção nesses alunos, deixando-os com saúde mental comprometido, uma vez que relataram a falta de comprometimento com as aulas durante o período de enfrentamento. Assim, pode-se observar nos referidos relatos:

Eu pensei em desistir umas 10 vezes, na verdade eu desisti, tinha matérias que eu desistia no meio do caminho, realmente não estava bem psicologicamente, só quem passou pelo que eu passei sabe a dificuldade que era estudar com o seu pai a beira da morte em uma uti no hospital, eu nem banhotomava, quanto mais estudar, foi um momento que eu não desejo a ninguém. (E4)

A minha saúde mental, a falta de trabalho, viver dependendo dos outros impactaram de uma certa forma, mas eu sempre colocava os estudos como uma das minhas prioridades, mesmo com minha saúde mental abalada por tudo que estava passando, nunca deixei de estudar. (E6)

A minha saúde mental foi bastante abalada, pois nesse período de aulas remotas eu passei a morar sozinho, e me sentia bastante ansioso, já passei por histórico de depressão, então quando se tem doença mental, ela não é curada simplesmente temos que tratar, e nesse período foi inevitável não me sentir ansioso. (E10)

O tempo me ajudou a controlar minha ansiedade, tinha dias em que eu não aguentava nem olhar para o notebook, então nem assistia as aulas, me deixava muito desmotivada, foi uma época difícil. (E2)

Tive acompanhamento de psicólogos de período de pandemia, minha ansiedade não me ajudava nos meus estudos, a minha sorte foi minha mãe e meu irmão que foram peças fundamentais para eu continuar seguindo firme. (E10)

Foi bastante difícil para mim, estava passando por muitos problemas familiares relacionado a saúde, tive que ter acompanhamento de profissionais com psicólogos, pois como minha família dependia de mim para ajudar nesses processos que estavam passando foi realmente um período que eu não estava com a cabeça 100% para meus estudos, mas não desisti. E estou tentando até hoje. (E5)

Diante do que foi exposto, notou-se que a maiorias das entrevistas se expressaram de tranquilidade, pois sentiram-se aliviados em relatar tudo que foi vivenciado por eles durante esse período de ensino remoto.

Destarte, observou-se que os alunos ingressantes mostraram desconforto com as aulas remotas pelo fato de não estarem fisicamente com seus colegas e professores. Assim, os alunos concludentes foram ao contrário, pois ansiavam pelo término do seu curso e demonstrando preocupação em não conseguirem concluir o curso no tempo previsto.

Ademais, os sentimentos apresentados pelos alunos na entrevista é um fato inquietante em razão de poder causar limitações na aprendizagem dos discentes de graduação. Assim é necessário um olhar mais criterioso por parte dos docentes quando os alunos apresentam um ou

mais sentimentos que foram mencionados na entrevista, para que assim saiba como lidar com essas questões emocionais dos alunos, sabendo tomar as devidas providências.

Outro ponto, interessante observado foi uma série de equívocos destacados pelos alunos no ensino remoto emergencial, em que se percebia a exaustão por parte de alguns docentes que podem ser citados muitas vezes a falta de capacitação diante da nova realidade que foi implantada durante o período de pandemia. No que se refere aos discentes podem ser citados o comodismo e falta de interesse por parte dos discentes em assistirem aulas, o que se tornou um fator crucial que pode limitar a aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar as experiências de alunos em relação ao ensino remoto emergencial com a transformação do ensino presencial para o ensino remoto no curso de Administração na Universidade Federal de Sergipe no período da pandemia no campus localizado na cidade de Itabaiana, SE.

Ao atingir o primeiro objetivo específico, foram investigadas as vivências nas mudanças do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Com danos no aprendizado dos discentes, foi um processo que os alunos tiveram que enfrentar para dar continuidade ao curso, mesmo com o mundo em uma pandemia. Portanto, a única alternativa foi o ensino remoto emergencial. Como consequência, ocorreram prejuízos no aprendizado, conforme retratados nas entrevistas desta pesquisa.

Seguindo para o segundo objetivo específico, relacionado com as dificuldades e vantagens com o ensino remoto, a comparação entre alunos ingressantes na universidade no período do ensino remoto e concludentes do curso de administração nesse mesmo período, foi um estudo de grande importância para essa pesquisa.

O terceiro objetivo buscou compreender alguns ganhos que os alunos obtiveram com o ensino remoto, a flexibilidade foi o benefício mais citado pelos discentes como sendo o maior ganho do ensino remoto emergencial. Verificou-se ainda, que o ensino remoto emergencial favoreceu aos alunos com relação ao adiantamento do curso, sendo ofertado vários cursos online, disponibilizando as aulas gravadas para que os alunos conseguissem assistir em outros horários, e assim levar a sua vida normalmente.

Portanto, o presente estudo concluiu que o período da pandemia com o ensino remoto emergencial foi muito desafiador para os alunos conseguirem conciliar os estudos com o que estava acontecendo no mundo, houveram perdas para o aprendizado, mas também ganhos, principalmente no que se refere à utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizado.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Algumas limitações foram encontradas na elaboração dessa pesquisa. A primeira dificuldade está relacionada à amostra tomada para realização da pesquisa. Como uma das propostas da pesquisa foi dividir os alunos em dois grupos, o primeiro grupo sendo composto por alunos iniciantes do curso de Administração, e o segundo grupo composto por alunos que estavam se formando, o primeiro grupo se tornou mais acessível a realização das entrevistas. Em

contrapartida para o segundo grupo composto pelos alunos que estavam se formando, a dificuldade limitou a quantidade de alunos, então o trabalho foi composto por 10 alunos sendo divididos em grupos de cinco cada.

Devido à ocupação dos entrevistados ao dia, e a noite eles estarem em período letivo os encontros foram planejados para acontecerem no período da noite, combinado com os entrevistados tendo dia e hora marcada. Mas a falta de disponibilidade de alguns alunos ocasionou um atraso na realização das demais.

Ao entrar em contato com alguns alunos, foi possível identificar características em comum entre eles, a preocupação em expor suas verdadeiras opiniões sobre o ensino remoto emergencial por se tratar de uma entrevista gravada na qual seria aplicada em uma pesquisa acadêmica, mesmo não sendo expostas suas respectivas identidades, a clareza no olhar e nas falas foi capaz de considerar como uma limitação na pesquisa.

5.2 SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS

Como sugestão para estudos em continuidade a esta pesquisa, o autor poderá realizar uma pesquisa qualitativa com uma amostra maior, em outras universidades do Brasil. Outra sugestão é realizar uma pesquisa tendo como sujeitos os docentes de universidades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: [UShttp://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235](http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235). Acesso em 28 dez. 2022.
- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 1, 2009. Disponível em : https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.
- BEHAR, P. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. acesso em, p. 29-08, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 02 dez. 2022.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 25 jan. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em 02 dez. 2022.
- BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP RESOLUÇÃO Nº 26/2020/CONEPE 2020**. Disponível em: <https://1library.org/document/zx0k64dz-resolucao-no-26-2020-conepe.html>. Acesso em 01 dez. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- GARCIA, D. R. N.; EVANGELISTA, J. I.; MACIEL, C. E. A política de assistência estudantil na educação superior do IFMS: estratégias e ações no contexto da pandemia da covid-19. **REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura**, v. 6, n. 10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/repecult/article/view/87/71>. Acesso em 28 nov. 2022.
- MENEZES, E. S.; Rocha, A. S. Ensino remoto emergencial nas instituições de ensino superior e as tecnologias adotadas: uma revisão integrativa. **Dialogia**, n.40, p. 20579, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20579/9481>. Acesso em 02 nov. 2022.
- OLIVEIRA, G. S.; MENDONÇA, J. A.; SILVA, L. A.. METODOLOGIAS ATIVAS E TDICs EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 46, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/LIDIA-ADM/Downloads/2471-Texto%20do%20Artigo-8952-1-10-20210617.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- ASSUNÇÃO, M. C. C. *et al.* Desafios da doença na epidemiologia de COVID- 19: um estudo bibliométrico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v, 10, n, 13, p e25, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/LIDIA-ADM/Downloads/20988-Article-255715-1-10-20211010.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais:**

paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, v. 481, p. 89-112, 2006. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=42806>. Acesso em 01 out. 2022.

KING, N; BROOKS, J; TABARI, S. Análise de modelos em pesquisa de negócios e gestão. In: **Metodologias qualitativas em estudos organizacionais**. Palgrave Macmillan, Cham, 2018. p. 179-206. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5680/568064381002/html/>. Acesso em 01 set. 2022.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância.** Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 28 dez. 2022.

NETO, C. **Educação à Distância.** Em linha. Disponível em: www.ciencia.ufrj.br/educnet/index.htm. Acesso em 08 set. 2022.

NUNES, I. **Noções de Educação à Distância.** 2021. Disponível em: <http://www.colegioeinsteim.com.br/ivonio1.html>. Acesso em: em 21/10/2022.

NASCIMENTO, F. P.; CARNIELLI, B. L.. Educação a distância no ensino superior: expansão com qualidade?. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 9, n. 1, p. 84-98, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/740/755>. Acesso em 29 dez. 2022.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância.** *Revista educação à distância*, v. 4, n.5, p. 7-25, 1993. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESAD.PDF. Acesso em 29 dez. 2022.

PACHECO, G. B. *et al.* **Formação do bacharel em administração no Brasil face aos desafios da sociedade contemporânea da transformação digital.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229082/PCAD1171-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29 dez. 2022.

PELLI, D.; VIEIRA, F. C. F. História da educação na modalidade à distância. **CIET: EnPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/907/192>. Acesso em 29 dez. 2022.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org.e intr.). Experimentos com história de venda (Itália-Brasil). São Paulo: **Vértice, Editora Revista dos Tribunais**, Enciclopédia Aberta de Ciência Sociais, v. 5, 1988. Disponível em: [file:///C:/Users/LIDIA-ADM/Downloads/30-Texto%20do%20artigo-1754-1-10-20150306%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/LIDIA-ADM/Downloads/30-Texto%20do%20artigo-1754-1-10-20150306%20(1).pdf). Acesso em 29 dez. 2022.

ROCHA, M. D. *et al.* A pandemia e o rompimento de barreiras na educação: um relato de experiência dos docentes do curso de administração. **Anais do seminário de atualização de práticas docentes**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5748/3207>. Acesso em 29 dez. 2022.

SCHNEIDER, E. M.; TOMAZINI-NETO, B. C.; TOBALDINI DE LIMA, B. G.; NUNES, S. A.

O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia covid-19. **Revista Científica educação**, V. 4, N. 8, P. 1071-1090, 26 out. 2020. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCE_96d65c1d70b80aa07ce18d33d71b0012. Acesso em 05 jan. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Sergipe Contra o Coronavírus**. Sergipe, 2020. Disponível em: (Decretos nº 40.576 [16/04/2020] e nº 40.588 [27/04/2020]). Acesso em 11 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br/wp-content/uploads/2020/04/40.576.....Decreto-atualiza-medidas-16-04-.pdf>. Acesso em 28 dez. 2022.

SANTOS, F. A. P. *et al.* Do ensino presencial para o EAD e de repente o ensino remoto emergencial: uma oportunidade (forçada) do uso de inovações tecnológicas e educacionais no ensino de Matemática. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16889/Mestrado%20-%20VERS%C3%83O%20DE%20ENTREGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29 dez. 2022.

SOUZA, A. A eficiência entre o método de ensino tradicional e ativo para aprendizagem da paleontologia com enfoque motivacional. 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9651/2/Maria_Leilane_Azevado_Souza.pdf. Acesso em 29 dez. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Governo do Estado de Sergipe. Disponível em: <https://todoscontraocorona.net.br>. Acesso em: 20 set. 2022.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Seção - Perfil do discente

Gênero? *

Idade?

Está cursando qual semestre do curso de Administração da UFS?

Estado civil?

Você tem filhos?

Você está trabalhando ou trabalhou durante a pandemia?

2ª Seção - Ensino Remoto Emergencial

1. Qual a primeira impressão que você teve em relação ao ensino remoto?
2. Conseguiu concluir todas as disciplinas?
3. Quais foram os motivos que levaram a não concluir as disciplinas?
4. Quais foram os motivos que levaram a conclusão das disciplinas?
5. Quais equipamentos você possui e utiliza para assistir as aulas online? (exemplo celular, computador, entre outros)
6. Você está recebendo auxílio instrumental oferecido pela UFS?
7. Existe na sua residência um cômodo adequado no qual você consiga assistir as aulas remotas e realizar as atividades? (Em relação ao barulho, conexão da internet, espaço)
8. Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no seu processo de aprendizado?
9. Como o ensino remoto emergencial impactou no seu processo de aprendizagem?
10. Qual a sua estimativa de tempo (em horas diárias, em média) que você se dedicou ao ensino remoto na pandemia?
11. Nesse período de pandemia com o ensino remoto você contraiu a Covid-19?
12. O que mudou nos seus hábitos diários, na sua rotina desde que começou a pandemia?
13. Quais os fatores que impactaram na sua dedicação ao ensino remoto emergencial? (trabalho, saúde, família, saúde mental, entre outros)
14. Você se sentia mais distante do professor nesse período de ensino remoto emergencial?
15. Você conseguiu esclarecer todas as dúvidas com os professores através das aulas remotas?
16. Você participava regularmente das aulas remotas?
17. Você se sentia seguro e preparado para tirar suas dúvidas nas aulas online?
18. Conseguia e se sentia confortável em ligar a câmera para assistir as aulas online? Porque sim ou por que não?
19. Sobre o conteúdo ministrado nas aulas remotas, você acreditava que estava absorvendo?
20. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no ensino remoto?
21. Sua relação com seus colegas de classes continuaram a mesma?
22. Sua vida social, sair e se divertir, afetou no seu desempenho acadêmico, pelo fato de estar distante dos seus colegas e professores?
23. Fez novas amizades no ensino remoto mesmo sem poder ter contato físico?
24. Qual o modelo que você mais prefere remoto, híbrido ou presencial. Por que?
25. Quais as vantagens e desvantagens que você adquiriu com o ERE?
26. Quais as vantagens e desvantagens que você adquiriu com o ensino presencial?
27. O ERE trouxe alguns gastos financeiros inesperados para você? Quais?